



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Nos labirintos de uma vida nômade: um estudo sobre o cotidiano de haitianas grávidas e os enfrentamentos no acesso ao sistema público de saúde em Porto Alegre.
Autor	ALIZIANE BANDEIRA KERSTING
Orientador	DENISE FAGUNDES JARDIM

Título do trabalho: Nos labirintos de uma vida nômade: um estudo sobre o cotidiano de haitianas grávidas e os enfrentamentos no acesso ao sistema público de saúde em Porto Alegre.

Autora: Aliziane Bandeira Kersting

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denise Fagundes Jardim

Instituição: UFRGS

A presente pesquisa investiga as estratégias de um grupo de refugiadas haitianas grávidas residentes na cidade de Porto Alegre para dar conta do fluxo da vida nesse novo país e como problematizam os próprios procedimentos burocráticos de acesso a direitos sociais brasileiros.

Tratando aqui migração como um fenômeno não restrito ao trabalho, mas a um complexo mundo em torno do acesso a direitos sociais e cidadania, acompanhamos esse grupo nos percursos implicados nas dinâmicas do pré-natal, parto e pós-parto. O trabalho aponta para o retorno à vida laboral no pós parto e, para tanto, o desafio de viabilizar a inserção de seus filhos em creches e escolas de educação infantil. Observamos as dinâmicas de apadrinhamento e construção de novos laços familiares no cuidado com os bebês.

Este trabalho faz uso de uma metodologia qualitativa, baseada no método etnográfico, dando ênfase na observação participante. A metodologia também é orientada por uma perspectiva feminista, contribuindo para o debate acerca da migração feminina e suas complexidades.

Conforme alguns autores como, Roberto Marinutti, que têm debatido acerca do crescente aumento de mulheres migrantes e seus efeitos para uma mudança da condição de autonomia da mulher é fundamental entender como esse processo se dá no cotidiano e que subjetividades está produzindo. A singularidade das trajetórias desses sujeitos se torna um contraponto a caracterização do processo migratório como tendo regularidades estatísticas e intransponíveis relacionadas à diversidade cultural e seus conflitos, assim nos permitindo mapear também a condição da mulher gestante dentro da realidade social de Porto Alegre.

Esse trabalho é um esforço para entender como essas migrantes contemplam a maternidade a partir do processo migratório, o que permite analisar e questionar os nossos próprios procedimentos quanto ao cuidado com a mulher gestante na sociedade de acolhida. O trabalho resulta em uma oportunidade de refletir sobre as dificuldades apresentadas pelo sistema de saúde em oferecer um protocolo de atendimento claro e efetivo para migrantes e para qualquer grupo populacional.